

# Para o meu Pai Aleksey, Do Zero ao Virtuoso

Aprenda Viola Caipira em 15 dias



# Olivia Nacimiento



Curió Edições

# Do Zero ao Virtuoso

## Aprenda Viola Caipira em 15 dias

*Escrito por:*

**Olivia Nacimiento**

*Editado por:*

**Curió Edições**



Foto da capa:

VIOLEIRO na Janela (estudo). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://encyclopedia.itaucultural.org.br/obra34821/violeiro-na-janela-estudo>. Acesso em: 01 de julho de 2024. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

*Este livro é uma homenagem a meu tio Babau, minha avó Fanfa e minha mãe Tchá, em reconhecimento à rica herança cultural que me foi transmitida e que também permeia as páginas desta obra.*

# Sobre a Curió Edições e o

## Instituto Curió



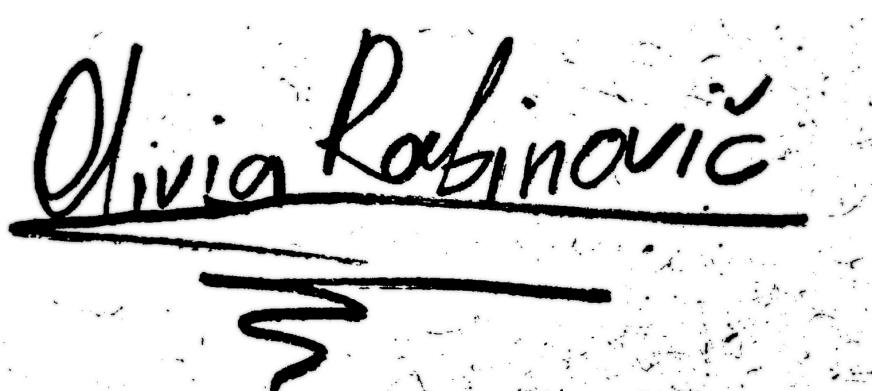
A Curió Editora é uma parte essencial do Instituto Curió, uma organização sem fins lucrativos dedicada à divulgação e preservação da cultura caipira. Fundado com a missão de manter viva a rica tradição caipira, o Instituto Curió realiza um trabalho incansável para promover a educação e a apreciação dessa cultura única.

No coração do Instituto Curió está a Curió Edições, responsável por trazer ao público obras que celebram e ensinam a cultura caipira. No caso deste livro, "Do Zero Ao Virtuoso: Aprenda Viola Caipira em 15 Dias" de Olivia Nacimiento, a Curió Editora desempenhou um papel fundamental em cada etapa do processo editorial. Desde a revisão e edição do manuscrito para garantir que as instruções sejam claras e precisas, até o design gráfico que torna o livro visualmente atraente e fácil de seguir, a Curió Editora trabalhou com dedicação e atenção aos detalhes.

O que torna a Curió Edições verdadeiramente especial é a sua operação baseada na boa vontade e no amor à cultura caipira. Sem incentivos ou fundos externos, todos os esforços da editora são impulsionados pela paixão por preservar e compartilhar a tradição caipira com o mundo. Este compromisso altruísta garante que o conhecimento sobre a viola caipira e outros aspectos da cultura caipira sejam acessíveis a todos, independentemente de sua origem ou situação financeira.

Ao adquirir este livro, você não está apenas aprendendo a tocar a viola caipira; você também está apoiando uma causa maior. Está contribuindo para a continuidade de uma herança cultural que merece ser preservada e celebrada. A Curió Editora e o Instituto Curió agradecem o seu apoio e esperam que você se inspire a se aprofundar ainda mais na rica tapeçaria da cultura caipira.

Junte-se a nós nesta jornada de aprendizado e celebração da viola caipira. Que este livro seja apenas o começo de sua descoberta e apreciação pela cultura caipira, e que você possa sentir a mesma paixão e alegria que movem todos nós no Instituto Curió e na Curió Edições.



Olivia Rabinovic,  
Autora e Idealizadora do Projeto



Família Duxsteinas,  
Edição e Realização

# Capítulo 1:

## Embarcando na Viola Caipira

Seja bem-vindo(a) ao maravilhoso mundo da viola caipira! Este instrumento, símbolo da cultura musical do interior do Brasil, te proporcionará uma jornada de aprendizado rica e prazerosa. Com este método completo, você aprenderá a tocar viola caipira afinada em Cebolão em Ré, explorando desde os acordes básicos até a execução de músicas tradicionais e populares. Este primeiro capítulo é dedicado a te dar as boas-vindas e apresentar os conceitos iniciais para você começar a tocar. Vamos conhecer a viola caipira, aprender a segurá-la corretamente e nos familiarizar com a afinação Cebolão em Ré.

### 1.1 Conhecendo a Viola Caipira

A viola caipira é um instrumento de cordas da família do violão, porém menor e com timbre mais agudo. Possui tradicionalmente dez cordas de aço configuradas em pares, sendo os dois primeiros pares afinados em uníssono e os outros três oitavados (contando de cima).

**Suas partes principais são:**

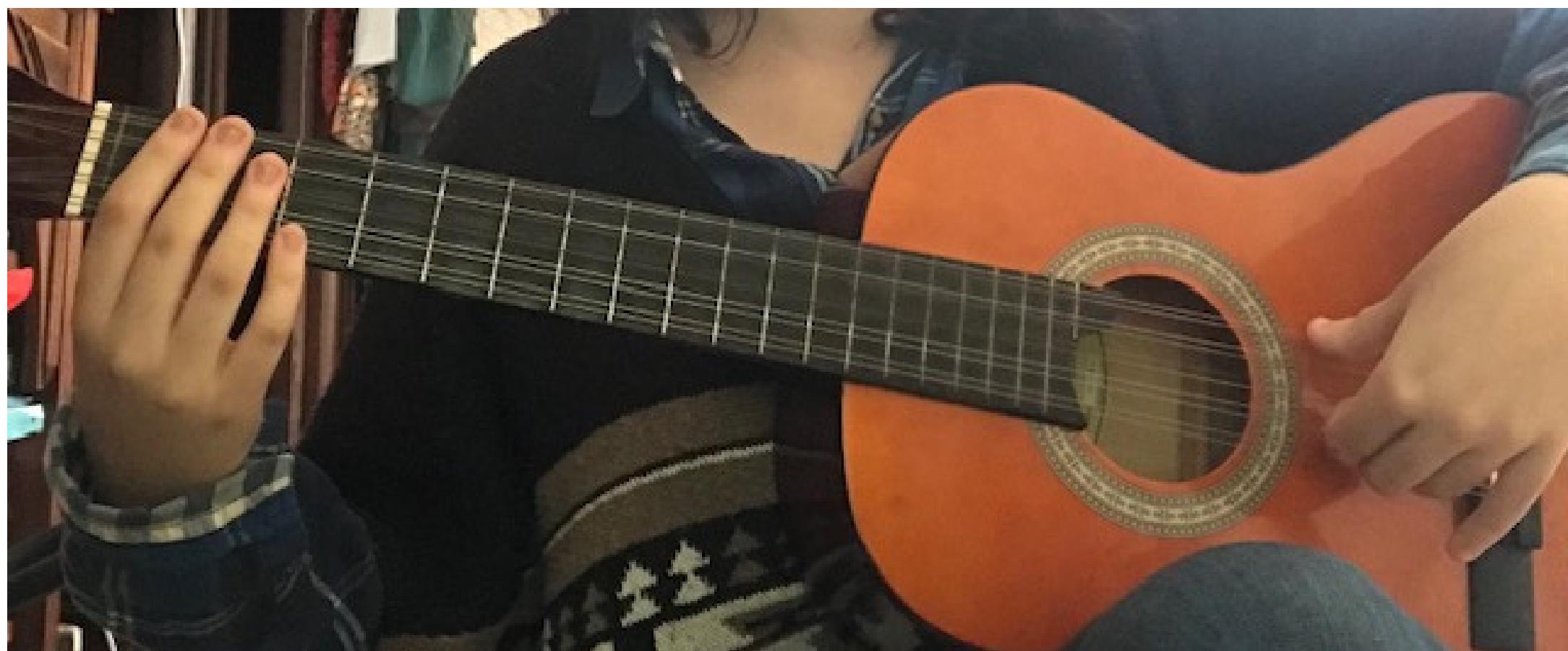
1. **Headstock:** onde ficam as cravelhas usadas para afinar as cordas.
2. **Braço:** onde se encontram as casas (divisões metálicas) e as cordas são pressionadas para formar os acordes.
3. **Tarracha:** prende as cordas na parte inferior do instrumento.
4. **Boca:** abertura no corpo da viola responsável pela propagação do som.
5. **Cavalete:** separa as cordas da caixa de ressonância e define a altura das notas.
6. **Caixa** de ressonância: corpo oco da viola que amplifica o som das cordas vibrantes.



## 1.2 Postura e Segmentação

Para tocar confortavelmente e evitar lesões, é importante segurar a viola caipira da maneira correta. Siga esses passos:

1. Sente-se em uma cadeira reta: mantenha suas costas apoiadas no encosto e as pernas flexionadas com os pés apoiados no chão.
2. Posicione a viola sobre a coxa direita: a curva inferior do instrumento deve encaixar confortavelmente na coxa.
3. Segure o braço da viola com a mão esquerda: o polegar deve ficar na parte de trás do braço, sem encostar nas casas, e os dedos indicador, médio, anelar e mindinho ficarão posicionados sobre as casas para pressionar as cordas e formar acordes.



**Dica:** Se você for canhoto(a), pode inverter a posição da viola nas coxas e das mãos no braço e palheta. O importante é encontrar a posição que te traga mais conforto e possibilite tocar com facilidade. *Lembre-se de comprar uma viola para canhotos.*

## 1.3 Afinação Cebolão em Ré

A afinação Cebolão em Ré é uma das afinações mais populares da viola caipira. Nela, as cordas ficam afinadas com as seguintes notas (de cima para baixo):

- Ré (D)
- Lá (A)
- Fá# (F#)
- Ré (D)
- Lá (A)

Para afinar a viola, você pode utilizar um diapasão, afinador eletrônico ou aplicativos de celular com afinador integrado. Toque a corda solta e compare o som com a nota de referência do afinador até que este indique que a corda está afinada corretamente. Repita o processo para todas as cordas, seguindo a ordem mencionada.



<https://coisasdevoleiro.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Como-Afinar-Viola-em-Cebolao-Re-Maior-1536x864.jpg>

# Capítulo 2:

# Desvendando os Acordes Básicos da

# Viola Caipira

Parabéns! Você já se familiarizou com a viola caipira, aprendeu a segurá-la e afiná-la em Cebolão em Ré. Agora, chegou a hora de dar vida ao instrumento e começar a tocar suas primeiras melodias! Neste capítulo, vamos desvendar os segredos dos acordes básicos da viola caipira, abrindo as portas para um mundo de possibilidades musicais.

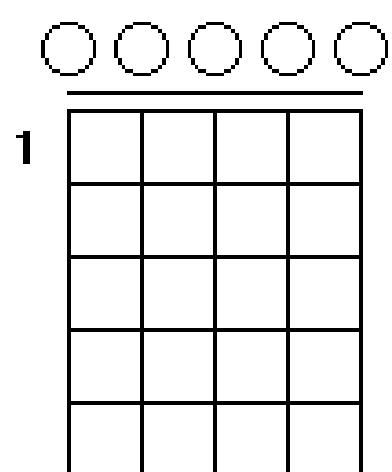
## 2.1 O Que São Acordes?

Acordes são combinações de três ou mais notas musicais tocadas simultaneamente. Eles são a base da maioria das músicas e dão estrutura e harmonia às melodias. Na viola caipira, os acordes são formados pressionando as cordas em casas específicas do braço com a mão esquerda, enquanto a mão direita toca as cordas com a palheta ou os dedos.

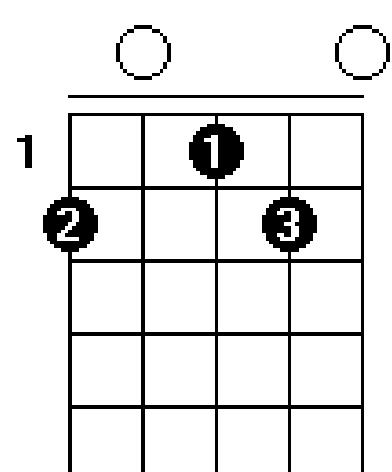
## 2.2 Primeiros Acordes: D, G e A7

Vamos começar com os quatro acordes básicos da viola caipira: D (Ré), G (Sol), e A7 (Lá Maior com Sétima). Estes acordes são essenciais para tocar diversas músicas populares e tradicionais.

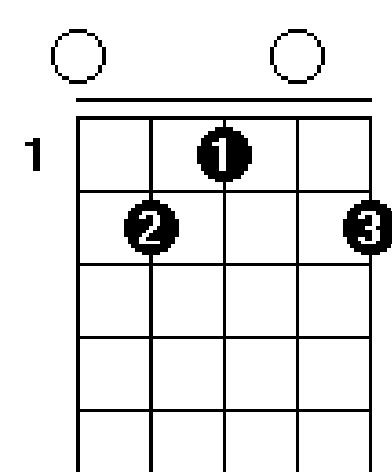
*Representação Gráfica:*



D

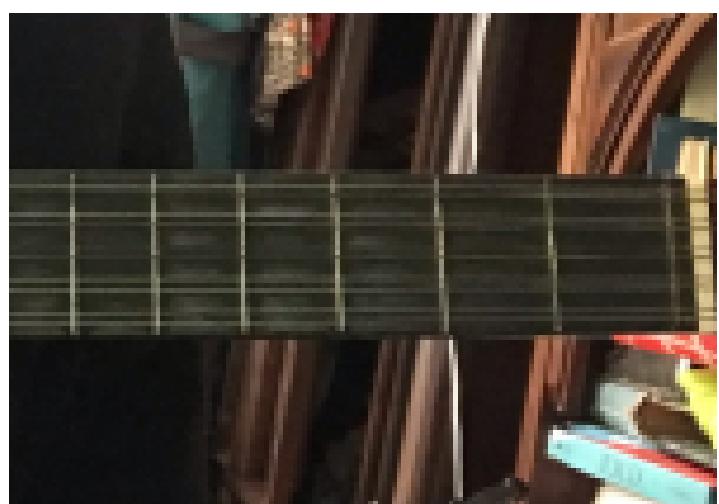


G

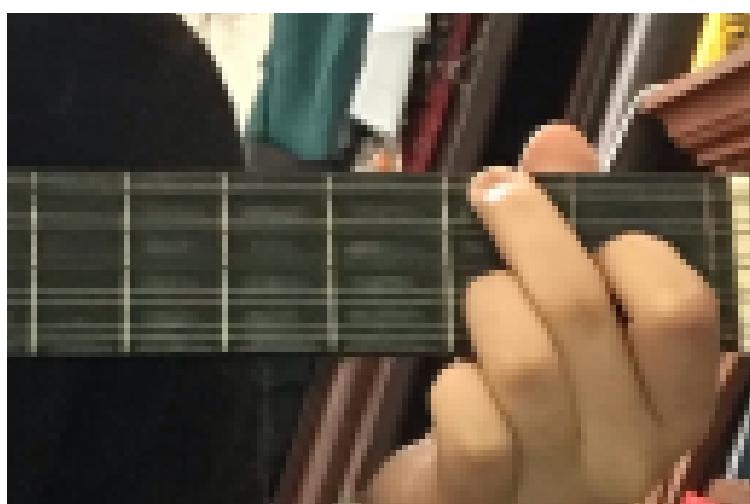


A7

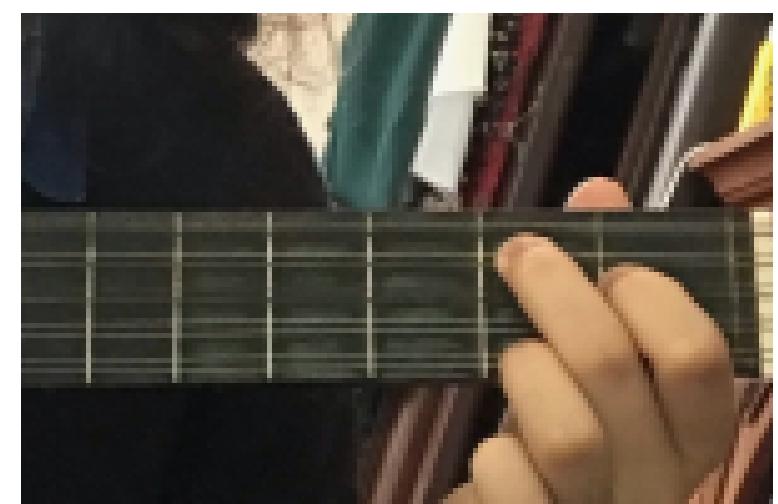
*Representação Fotográfica:*



D



G



A7

*Dicas para Pressionar as Cordas:*

- Use apenas a ponta dos dedos para pressionar as cordas, não as abafe completamente.
- Aplique pressão suficiente para que as notas soem claras e definidas, sem desafinar.
- Treine a digitação dos acordes com calma e paciência, até que consiga formar os acordes de forma rápida e precisa.

## 2.3 Troca de Acordes

Agora que você já conhece os acordes básicos, é hora de praticar a troca de acordes. A troca suave e precisa entre os acordes é fundamental para dar ritmo e fluidez à sua música.

# Capítulo 3: Desbravando o Mundo dos Acordes Maiores e Menores

No capítulo anterior, você deu seus primeiros passos no universo dos acordes básicos da viola caipira, aprendendo a formar acordes como C, G, D e Em. Agora, vamos expandir seus horizontes musicais explorando os acordes maiores e menores, abrindo portas para um repertório ainda mais amplo e diverso.

## 3.1 Acordes Maiores: Alegria e Vibração

Os acordes maiores são conhecidos por sua sonoridade alegre, vibrante e positiva. Eles são muito utilizados em músicas de diversos gêneros, desde o sertanejo raiz até o pop e o rock. Na viola caipira, os acordes maiores são formados por uma fórmula básica:

- Tônica: a nota fundamental do acorde, que dá nome ao mesmo.
- Terça maior: 2 tons acima da tônica.
- Quinta justa: 3 tons e meio acima da tônica.

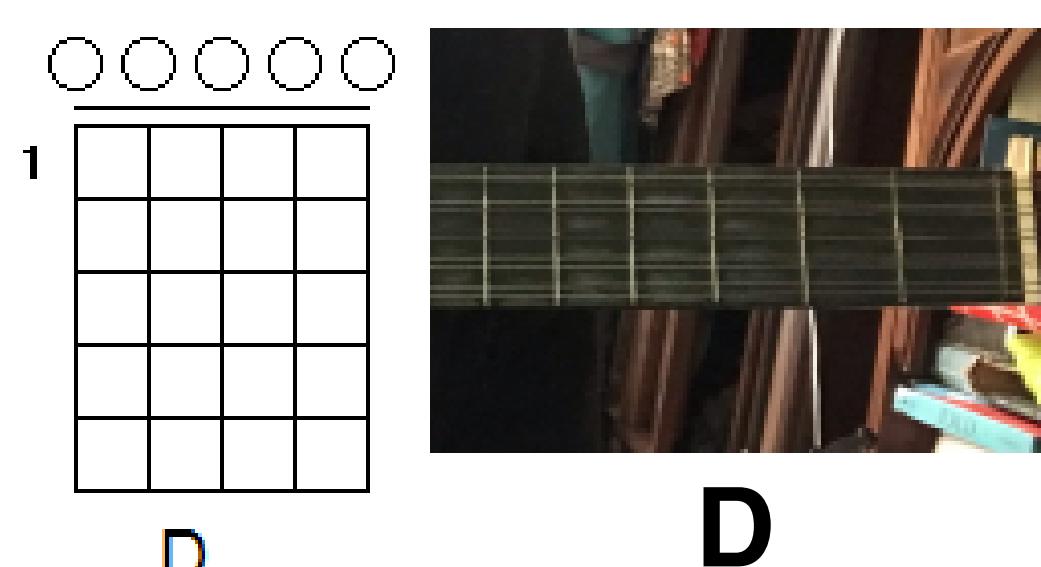
Para formar um acorde maior em qualquer corda da viola caipira, basta seguir esses passos:

1. Identifique a tônica: a nota que você deseja que seja a base do acorde.
2. Localize a terça maior: 2 tons acima da tônica.
3. Localize a quinta justa: 3 tons e meio acima da tônica.
4. Pressione as cordas: pressione as cordas que correspondem à tônica, terça maior e quinta justa nas casas indicadas pelo diagrama do acorde.
5. Toque as cordas: toque todas as cordas pressionadas e soltas com a palheta ou os dedos.

**Exemplo:** Vamos formar o acorde Ré maior (D).

- Tônica: D
- Terça maior: F#
- Quinta justa: A

*Diagrama do acorde D:*



**Dicas:**

- Utilize os diagramas de acordes como guia para pressionar as cordas nas casas corretas.
- Treine a formação dos acordes com calma e paciência, até que consiga formá-los de forma rápida e precisa.
- Experimente tocar diferentes acordes maiores e observe como a sonoridade muda de acordo com a tônica escolhida.

## 3.2 Acordes Menores: Melancolia e Emoção

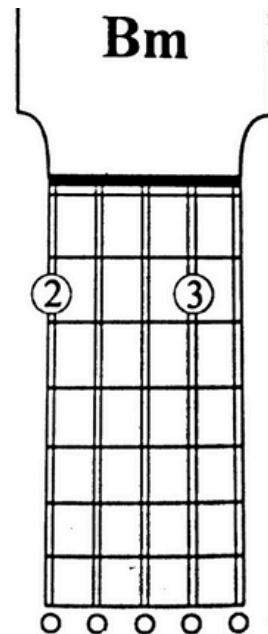
Em contraste com os acordes maiores, os acordes menores transmitem uma sonoridade mais melancólica, introspectiva e tocante. Eles são frequentemente utilizados em músicas românticas, baladas e canções folk. Na viola caipira, os acordes menores são formados por uma fórmula básica:

- Tônica: a nota fundamental do acorde, que dá nome ao mesmo.
- Terça menor: 1 tom e meio abaixo da tônica.
- Quinta justa: 3 tons e meio acima da tônica.

Para formar um acorde menor em qualquer corda da viola caipira, basta seguir os mesmos passos do acorde maior, substituindo a terça maior pela terça menor.

Exemplo: Vamos formar o acorde Bm (Bm).

- Tônica: B
- Terça menor: D
- Quinta justa: F#



*Dicas:*

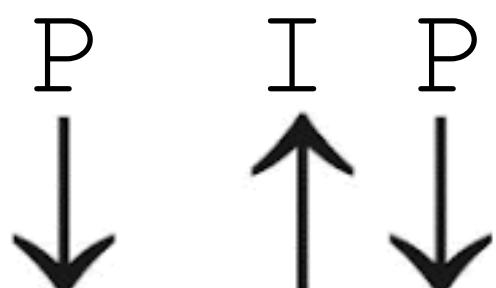
- Preste atenção na diferença de sonoridade entre acordes maiores e menores.
- Explore a expressividade dos acordes menores em suas músicas.
- Combine acordes maiores e menores para criar melodias mais ricas e diversificadas.

## Capítulo 4: Desvendando os Ritmos da Viola Caipira

Prepare-se para dar vida à sua viola caipira com ritmos contagiantes e melodias vibrantes! Neste capítulo, vamos explorar os fundamentos dos ritmos mais populares da viola caipira, desvendando os segredos das batidas que fazem a alma do povo brasileiro vibrar.

### 4.1 Ritmo do Cururu: Celebração da Cultura Indígena

O ritmo do cururu é uma herança cultural indígena presente na viola caipira, especialmente em regiões como o Pantanal Matogrossense e o Norte do Brasil. Sua batida característica, onde o P significa toque com polegar e I significa toque com indicador, é composta por dois tempos, com ênfase no primeiro tempo e um leve contratempo no segundo:

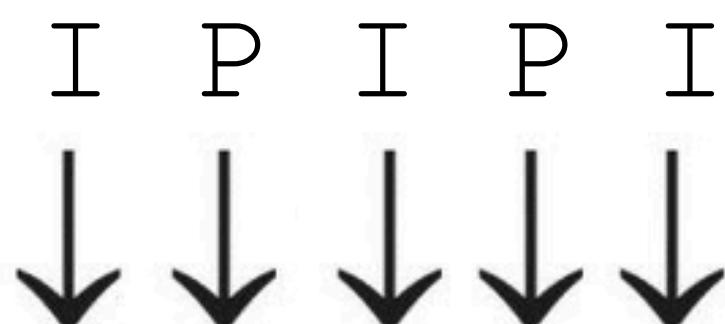


*Dicas:*

- Acrescente instrumentos de percussão como chocalhos e maracás para acompanhar o ritmo do cururu.
- Explore a expressividade da voz ao cantar músicas cururus.
- Participe de rodas de cururu para vivenciar a cultura indígena e musical.

### 4.2 Ritmo da Guarânia: Melancolia e Poesia

A guarânia é um ritmo originário do Paraguai, que se difundiu pela América do Sul e ganhou espaço na viola caipira. Sua batida é marcada por três tempos, com ênfase no primeiro tempo:

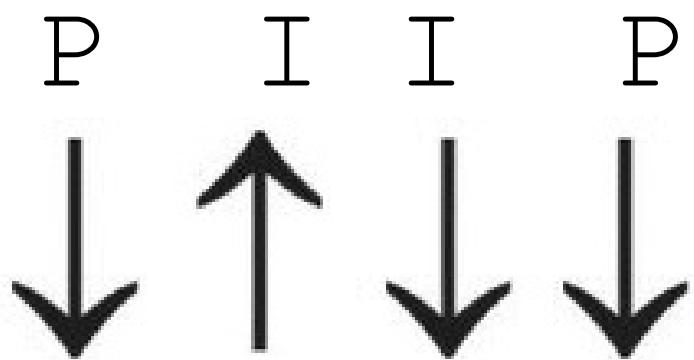


### **Dicas:**

- Explore a sonoridade melancólica e poética da guarânia em suas músicas.
- Combine a viola caipira com outros instrumentos como violão e acordeão para criar arranjos ricos.
- Pesquise sobre a história e a cultura da guarânia para se conectar ainda mais com esse ritmo.

## **4.3 Ritmo da Toada: Narrativas e Histórias**

A toada é um ritmo tradicional da viola caipira, utilizado para contar histórias, narrar acontecimentos e transmitir mensagens. Sua batida é geralmente livre e flexível, adaptando-se à melodia e ao ritmo da narrativa.



### **Dicas:**

- Explore a criatividade e a expressividade ao cantar toadas.
- Utilize recursos como improvisação e variações de ritmo para enriquecer suas toadas.
- Pesquise sobre toadas tradicionais e se inspire nas histórias contadas através da música.

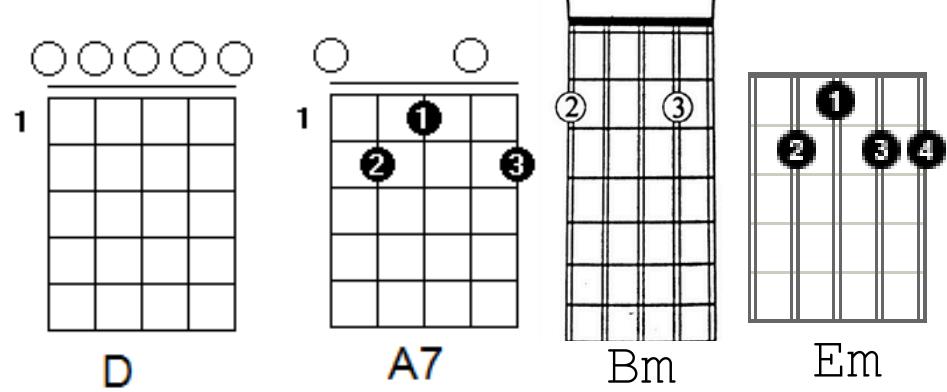
# Repertório



Volume 1

## Chalana-Guarania

Mário Zan



D                      A7                      D

Lá vai uma chalana bem longe se vai

A7

Navegando no remanso do Rio Paraguai

G                      D

Oh! Chalana sem querer tu aumentas minha dor

A7                      D

Nestas águas tão serenas vai levando o meu amor

D                      A7

E assim ela se foi nem de mim se despediu

G                      A7                      D

A chalana vai sumindo lá na curva do rio

Bm                      Em

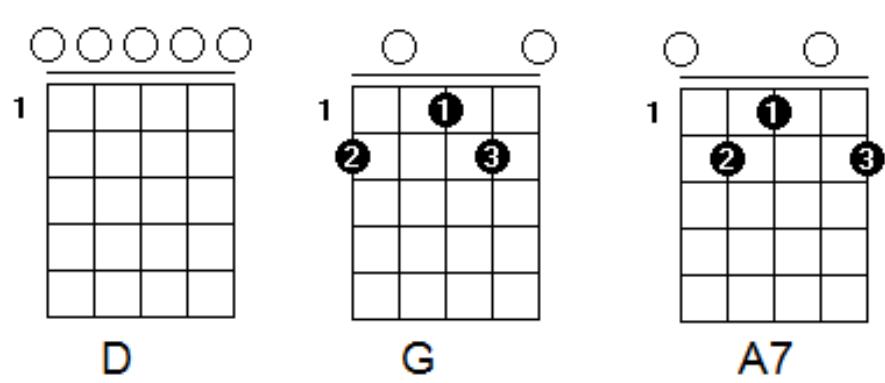
E se ela vai magoada eu bem sei que tem razão

A7                      D

Fui ingrato eu feri o seu pobre coração

## A Loira do Carro Branco-Guarania

Joa Paulo e Daniel



D                      A7

Viajando solitário mergulhado na tristeza

D

Numa curva da estrada eu tive uma surpresa

A7

Uma loura encantadora bonita por natureza

D

Me pediu uma carona eu atendi com destreza

D                      A7

Sentou bem pertinho de mim com muita delicadeza

G                      D                      A7                      D

O meu carro foi o trono eu passei a ser o dono da rainha da beleza

D A7

Somente um bilhetinho na estrada eu encontrei

D

E quando acabei de ler emocionado eu fiquei

A7

No bilhete ela dizia por você me apaixonei

D

Só peço que me perdoe, o golpe que eu lhe dei

D A7

Para alimentar a esperança o seu carro eu levarei

G                      D                      A7

Me procure por favor, quando me der seu amor o carro eu entregarei

D

D                      A7

Foi o dia mais feliz que o meu coração sentiu

D

Mas meu mundo encantado de repente destruiu

A7

Ao ver a loura tremendo, gemendo e suando frio

D

Parei o carro depressa na travessia de um rio

D

Enquanto eu fui buscar a água

A7

Que tão triste ela pediu

G                      D                      A7                      D

Ouvi cantar os pneus E me dizendo adeus com meu carro ela sumiu

D A7

Quem estiver me ouvindo preste muita atenção

D

O meu carro não tem placa mas vou dar a descrição

A7

É branco e tem uma loura charmosa na direção

D

Dou o carro de presente a quem fizer a prisão

D A7

Por ela ter roubado o carro já tem absolvição

G                      D

Mas vou lhe dar um castigo vai ter que viver comigo

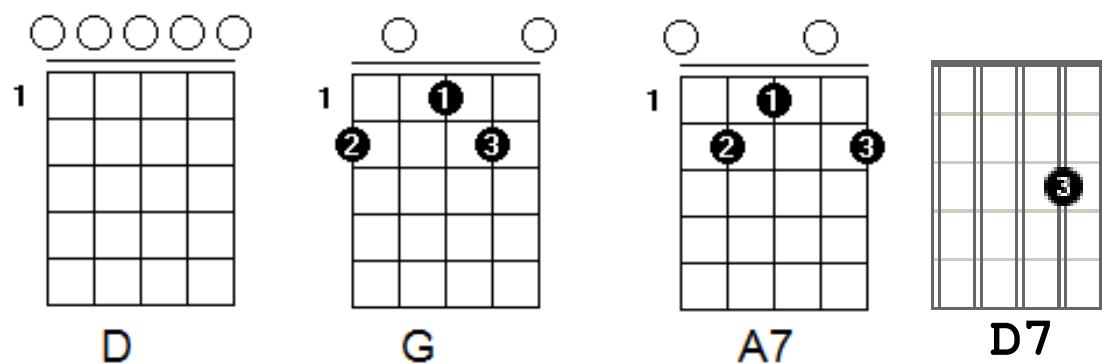
A7

D

por roubar meu coração

## Calix Bento-Cururu

Mário Zan



A7                    D  
Oh, Deus salve o oratório (2x)  
D7                    G                    A7  
Onde Deus fez a morada, oiá, meu Deus  
D                    A7                    D  
Onde Deus fez a morada, oiá

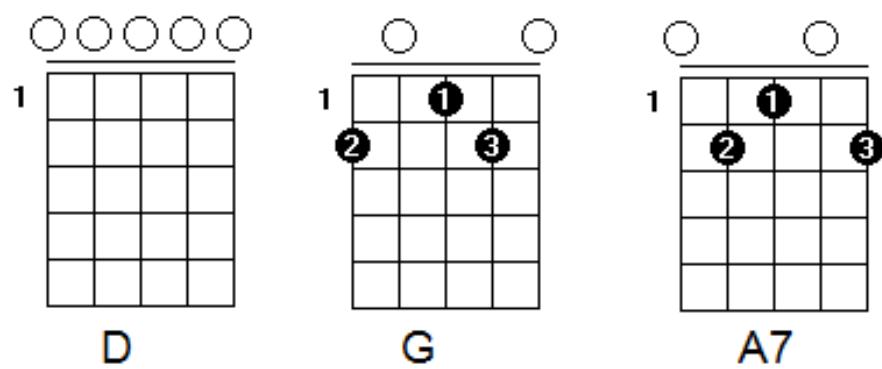
A7                    D  
Onde mora o cálix bento (2x)  
D7                    G                    A7  
E a hóstia consagrada, oiá, meu Deus  
D                    A7                    D  
E a hóstia consagrada, oiá

A7                    D  
De Jessé nasceu a vara (2x)  
D7                    G                    A7  
Da vara nasceu a flor, oiá, meu Deus  
D                    A7                    D  
Da vara nasceu a flor, oiá

A7                    D  
E da flor nasceu Maria (2x)  
D7                    G                    A7  
De Maria o Salvador, oiá, meu Deus  
D                    A7                    D  
De Maria o Salvador, oiá

## Rio de Lágrimas-Cururu

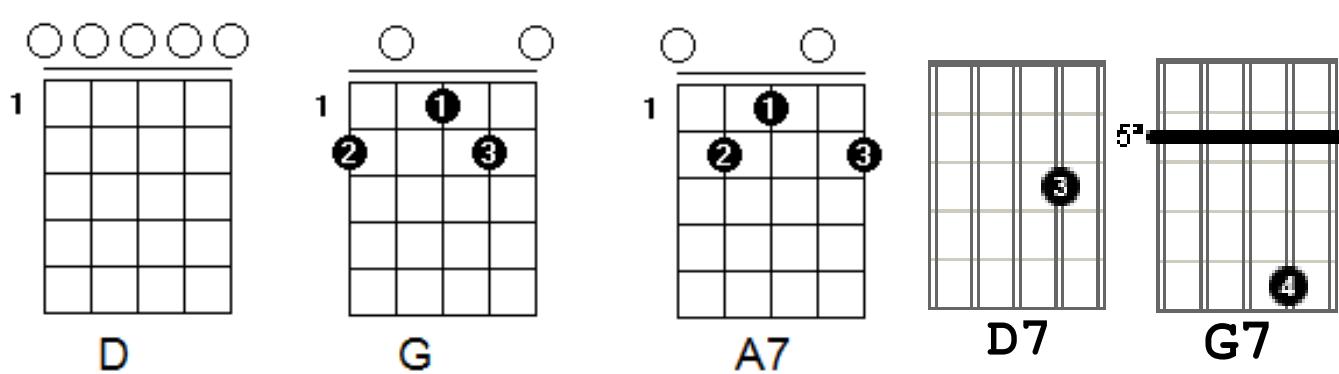
Tiao Carreiro e Pardinho



D                    A7                    D  
O rio de Piracicaba Vai jogar água prá fora  
A7    D  
Quando chegar a água Dos olhos de alguém que chora  
A7    D  
Lá no bairro onde eu moro Só existe uma nascente  
A7    D  
A nascente dos meus olhos Já brotou água corrente  
G    D  
Pertinho da minha casa Já virou uma lagoa  
A7    D  
Com lágrimas dos meus olhos Por causa de uma pessoa  
D    D  
O rio de Piracicaba Vai jogar água prá fora  
A7    D  
Quando chegar a água Dos olhos de alguém que chora  
A7    D  
Eu quero apanhar uma rosa Minha mão já não alcança  
A7    D  
Eu choro desesperado Igualzinho a uma criança  
G    D  
Duvido alguém que não chore Pela dor de uma saudade  
A7    D  
Quero Ver quem não chora quando ama de verdade

# Chitãozinho e Xororó-Toada

Tonico e Tinoco



G D7 G

Eu não troco meu ranchinho amarradinho de cipó  
D7 G

Pra uma casa na cidade, nem que seja bangalô  
G7 C G

Eu moro lá no deserto, sem vizinho eu vivo só  
D7 G

Só me alegra quando pia lá praqueles cafundó.  
G D7 G

Quando rompe a madrugada, canta o galo carijó  
D7 G

Pia triste a coruja, na cumeeira do paiól  
G7 C G

Quando chega o entardecer, pia triste o jaó  
D7 G

Só me alegra quando pia lá praqueles cafundó  
G D7 G

Não me dou com a terra roxa, nem com a seca larga pó  
D7 G

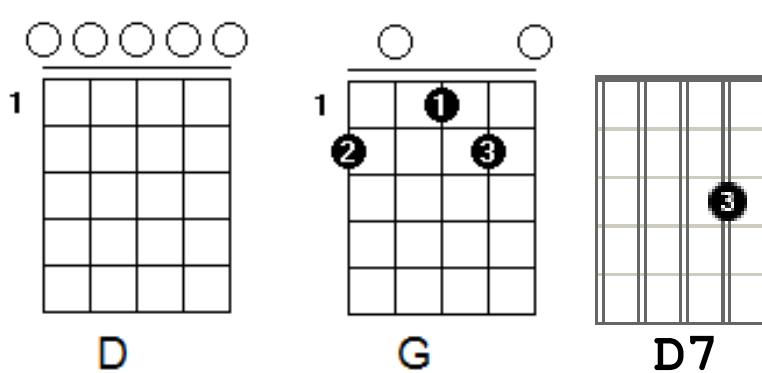
Na baixada do areião eu sinto um prazer maior  
G7 C G

A rolinha quando anda, no areião faz caracol  
D7 G

Só me alegra quando pia lá praqueles cafundó

## Cuitelinho-Toada

Trad, Paulo Vanzolini



G

Cheguei na beira do porto onde as ondas se espáia

G

D7

As Garças dá meia volta senta na beira da praia

E o cuitelinho não gosta..

G

D

Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai

G

D7

Aí quando eu vim de minha terra despedi da parentaia

G

D

Eu entrei no Mato Grosso dei em terras paraguaia

Lá tinha revolução..

G

D

Enfrentei fortes batalha, ai, ai, ai

G

D7

A tua saudade corta como aço de navaia

G

D

O coração fica aflito Bate uma, a outra faia

Os óio se enche d`água.

G

Que até a vista se atrapaia

G D7 G

Eu faço minhas caçadas antes de sair o sol

D7 G

De espingarda de cartucho patrona de tiracolo

G7 C G

Tenho buzina e cachorro pra fazer forrobodó

D7 G

Só me alegra quando pia lá praqueles cafundó

G D7 G

Quando eu sei de uma notícia que outro canta melhor

D7 G

Meu coração da um balanço, fica meio banzaró

G7 C G

Suspiro sai do meu peito, que nem bala joveló

D7 G

Só me alegra quando pia lá praqueles cafundó

## Refrão

D7 G

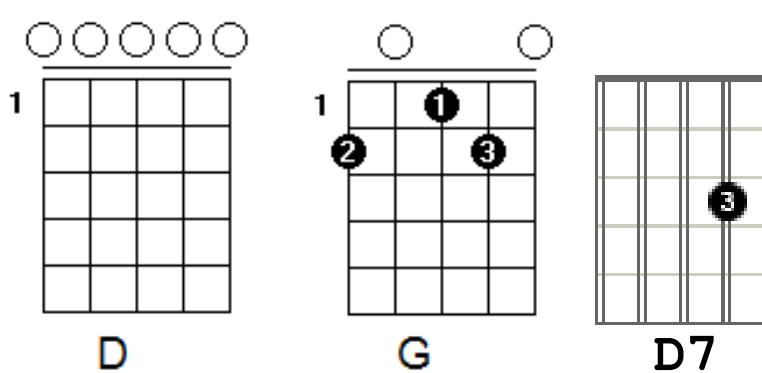
**É o inhambu-xitã e o xororó**

D7 G

**É o inhambu-xitã e o xororó**

## Cuitelinho-Toada

Trad, Paulo Vanzolini



G

Cheguei na beira do porto onde as ondas se espáia

G

D7

As Garças dá meia volta senta na beira da praia

E o cuitelinho não gosta..

G

D

Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai

G

D7

Aí quando eu vim de minha terra despedi da parentaia

G

D

Eu entrei no Mato Grosso dei em terras paraguaia

Lá tinha revolução..

G

D

Enfrentei fortes batalha, ai, ai, ai

G

D7

A tua saudade corta como aço de navaia

G

D

O coração fica aflito Bate uma, a outra faia

Os óio se enche d`água.

G

Que até a vista se atrapaia

# Capítulo 5: Dedilhando Solos Simples em Músicas na Viola Caipira

Prepare-se para dar um toque especial às suas músicas com solos simples e emocionantes na viola caipira! Neste capítulo, vamos explorar os fundamentos da improvisação e da criação de solos, guiando você pelos primeiros passos nesse universo musical inspirador.

## 5.1 Dominando os Pilares dos Solos Simples: Ferramentas Essenciais

Antes de se aventurar na criação de solos, é fundamental ter um bom domínio dos seguintes conceitos:

- **Acordes:** Familiarize-se com a formação e a sonoridade de diversos acordes na viola caipira.
- **Escalas:** Aprenda as escalas duetadas, que são conjuntos de notas que definem a tonalidade de uma música.
- **Ritmos:** Domine os ritmos básicos da viola caipira, o Cururu, a Guarania e a Toada.

## 5.2 Dominando as Escalas Básicas da Viola Caipira

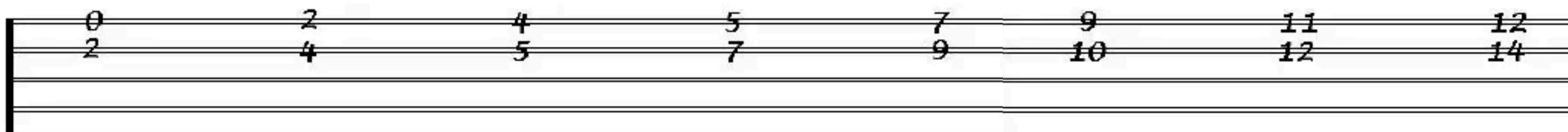
### Tablaturas da Escala de Ré Maior e Sol Maior na Viola Caipira

Nesta seção, vamos explorar as tablaturas da escala de Ré Maior e Sol Maior na viola caipira, dedilhada com o dedilhado básico polegar para baixo.

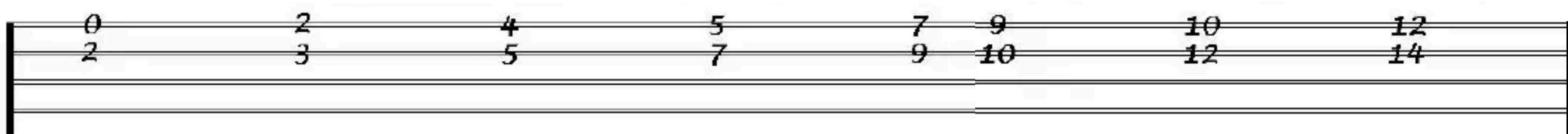
Lembre-se:

- As casas do braço da viola são numeradas de 0 (próximo ao cavalete) a 19 (ao final do braço).
- As cordas da viola são numeradas de 5 (corda mais acima) a 1 (corda mais abaixo), mas nas tablaturas, a ordem é invertida.
- Na tablatura, os números representam as casas que devem ser pressionadas com a mão esquerda.
- "0" significa que a corda deve ser tocada solta.

#### Escala de Ré maior



#### Escala de Sol maior



## 5.3 Tocando Firmemente Solos Simples

A improvisação é a arte de criar melodias espontâneas no momento da execução musical. Para começar a improvisar na viola caipira, siga estas dicas:

- **Comece com frases simples:** Utilize escalas e notas simples para construir frases musicais curtas.
- **Explore as notas dos acordes:** Toque usando as notas dos acordes que você está tocando como base.
- **Toque com leveza e fluidez:** Evite pressionar as cordas com muita força e deixe a melodia fluir naturalmente.
- **Pratique e se divirta:** O solo de viola é um processo que exige prática e experimentação. Divirta-se explorando diferentes sons e melodias.

## 5.4 Dominando os Solos Melódicos

Os solos melódicos são linhas de solo distintas, tocadas nota a nota e utilizando um dedo de cada vez. Nota-se que os solos melódicos apresentam maior complexidade, pois requerem o uso dos quatro dedos da mão direita, ao contrário dos solos duetados, que são executados apenas com o polegar.

## 5.5 Entendendo e Tocando Solos Melódicos

Escalas Melódicas: São aquelas em que cada nota é tocada separadamente, usando dedos diferentes, sem repetições. Aqui estão dois exemplos, nas tonalidades de Ré maior e Sol maior.

### *Ré maior*

```
D | -----0-2-4-5-|  
A | -----0-2-4-----|  
F#| -----0-1-----|  
D | -----0-2-----|  
A | --0-2-4-----|
```

### *Sol maior*

```
D | -----0-2-4-5-|  
A | -----0-2-3-----|  
F#| -----0-1-----|  
D | -----0-2-----|  
A | --0-2-3-----|
```

Para tocar ambas as escalas, alterne entre os dedos Indicador, Médio e Anelar na mão direita.

*Dica: Empregue um metrônomo para manter um ritmo constante durante a execução.*

## 5.6 Juntando as Modalidades de Solo

Para combinar ambas as modalidades de solo, existe um exercício que é empregado para praticar a alternância dos dedos na escala melódica com seções duetadas.

```
D | -----0-2-4-5-5-|  
A | -----0-2-4-----7-7-|  
F#| -----0-1-1-----|  
D | -----0-2---2-2-----|  
A | --0-2-4-----|
```

Execute a Escala Melódica com os dedos Indicador, Médio e Anelar, enquanto a parte *Duetada*, destacada em itálico, é tocada com o Polegar.

# Capítulo 6: Ritmos intermediários de Milonga, Caterete e Chamamé

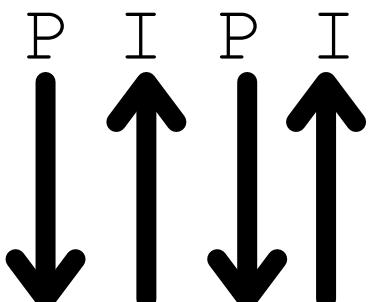
Prepare-se para expandir seu repertório musical na viola caipira com os ritmos contagiantes de Querumana, Caterete e Chamamé! Neste capítulo, vamos desvendar as características únicas de cada ritmo, guiando você pelos segredos técnicos e rítmicos que darão vida às suas músicas.

## 6.1 A Diversidade Musical da Viola Caipira: Querumana, Caterete e Chamamé

A viola caipira, instrumento versátil e rico em tradições, se destaca por sua capacidade de interpretar uma grande variedade de ritmos. Samba, Caterete e Chamamé são exemplos marcantes dessa diversidade, cada um com suas características e origens distintas:

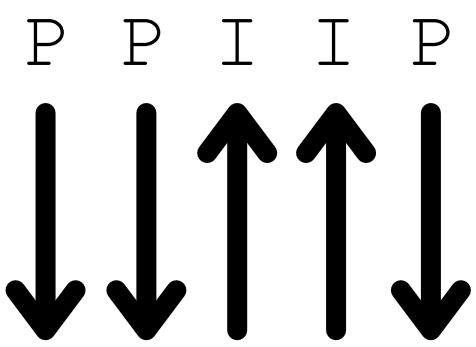
- **Querumana:** O ritmo Querumana é um elemento fundamental da música sertaneja raiz e do folclore brasileiro, encantando ouvintes com sua melodia cativante e ritmo contagiante.
- **Caterete:** Ritmo alegre e dançante com ênfase na 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> batidas, típico da região Centro-Oeste do Brasil e com raízes indígenas.
- **Chamamé:** Ritmo melancólico e expressivo com ênfase na 3<sup>a</sup> batida, originário do Nordeste da Argentina e com influências espanholas e indígenas.

## 6.3 Ritmo de Querumana

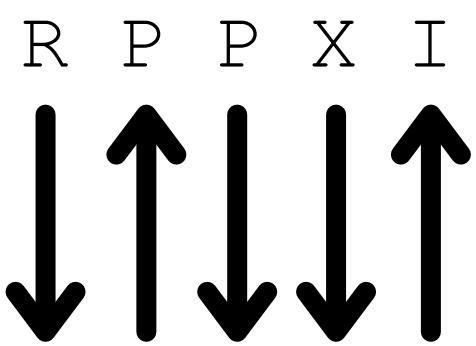


O ritmo da Querumana, é um dos pilares da música sertaneja raiz, presente em diversas modas de viola caipira e canções folclóricas. Sua característica marcante reside em sua compasso binário composto 6/8, o que significa que cada compasso possui seis tempos divididos em dois grupos de três tempos.

## 6.4 Ritmo do Caterete



## 6.5 Ritmo do Chamamé



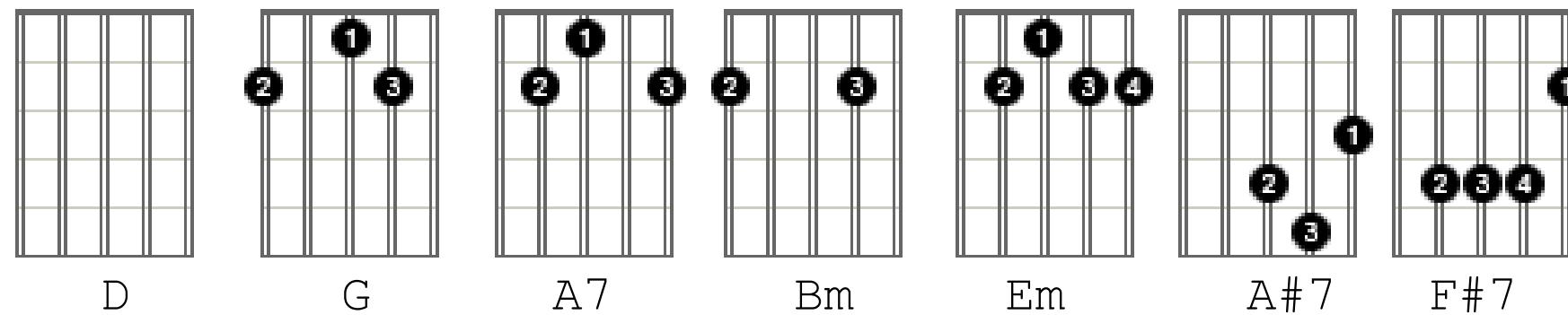
É possível observar que o ritmo do Chamamé consiste em um ritmo composto. Uma novidade é a introdução da técnica do Abafado, representada pela letra X, que envolve o uso dos dedos anelar, médio e indicador. Nesse movimento contínuo, o toque é logo em seguida abafado pela lateral da mão direita.

# **Repertório**



**Volume 2**

## Trem do Pantanal-Chamamé Paulo Simões/Geraldo Rocca



D | --4-4-7-5-7-5-/7-7-5-5-4-4-2-----9-----8-8-8-8-8-----

A | --5-5-9-7-9-7-/9-9-7-7-5-5-4--10--10--9-9-9-9-9-----

F# | -----

D | -----

A | -----

D | --12-12-12-12-12-----4-4-5-5-7-7---9---9---9-10-10--12-12-10-10--9---9-----

A | --14-14-14-14-14-----5-5-7-7-9-9--10-10-10-10-12-12--14-14-12-12-10-10-----

F# | -----

D | -----

A | -----

D | --4-4-4-5-5-4--2-2-2-4-4--2-0-0-0---8-----2-----5---12H---

A | --5-5-5-7-7-5--4-4-4-5-5--4-2-2-2---8-----2-----4---12H---

F# | -----8---1-----3-----12H---

D | -----8--2-----2-----12H---

A | -----

D F#7

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

Bm D G

As estrelas do cruzeiro fazem um sinal

D F#7

De que este é o melhor caminho

Bm A# Em A7 D

Pra quem é como eu, mais um fugitivo da guerra

D F#7

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

Bm D G

O povo lá em casa espera que eu mande um postal

D F#7 Bm A#

Dizendo que eu estou muito bem vivo

Em A7 D

Rumo a Santa Cruz de La Sierra

D F#7

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

Bm D G

Só meu coração esta batendo desigual

D F#7 Bm A#

Ele agora sabe que o medo viaja também

Em A7 D A#

Sobre todos os trilhos da terra

Solo de Introdução

D F#7

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

Bm D G

Só meu coração esta batendo desigual

D F#7 Bm A#

Ele agora sabe que o medo viaja também

Em A7 D A#

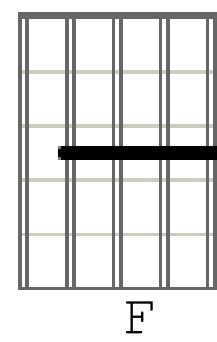
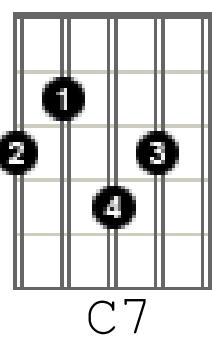
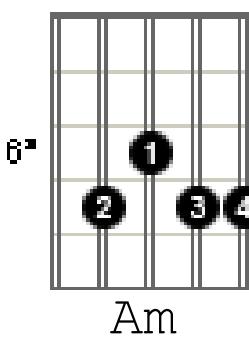
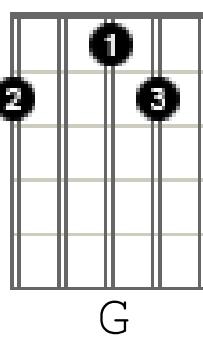
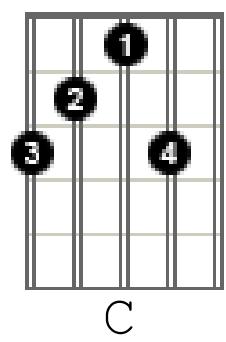
Sobre todos os trilhos da terra

Em A7 D

Rumo a Santa Cruz de La Sierra

# Fazenda São Francisco-Chamamé

João Paulo e Daniel



D|---2-2-2-2--5-5-3-----5-5-3--3-3-7-7-5--3-3-7-7-5-|

A|---3-3-3-3--7-7-5-----7-7-5--5-5-8-8-7--5-5-8-8-7-|

F#|-----|

D|-----5-5-----|

A|-----|

D|---5-5--7-5-9---9--7-9--7-5--5-3-5-2-|

A|---7-7--8-7-10--10-8-10-8-7--7-5-7-3-|

F#|-----|

D|-----|

A|-----|

C G Am

Eu fiz a maior proeza, pras bandas do rio da morte

G C

Com outro caminhoneiro, traquejado no transporte

C7 F C

Fui buscar uma vacada, para um criador do norte

G C

Na chegada eu pressenti que era dia de sorte

G C

Depois do embarque feito só ficou um boi de corte

C G Am

O mestiço era bravo, que até na sombra investia

G C

E a filha do fazendeiro, molhando os lábios dizia

C7 F C

Eu nunca beijei ninguém, juro pela luz do dia

G C

Mas quem montar esse boi, lhe tirar a valentia

G C

Ganha meu primeiro beijo que darei com alegria

C G Am

Vendo a beleza da moça, meu sangue ferveu nas veias

G C

Eu calcei um par de esporas, e passei a mão na peia

C7 F C

Peguei o mestiço a unha, rolei com ele na areia

G C

Enquanto ele esperneava, fui apertando a correia

G C

Mas quando sentei no lombo foi que eu vi a coisa feia

C G Am

O boi saltou a porteira, no primeiro corcoveado

G C

Numa ladeira de pedra, desceu pulando furtado

C7 F C

Saía língua de fogo, cheirava chifre queimado

G C

Quando os cascos do mestiço batiam no lajeado

G C

Parou berrando na espora ajoelhando derrotado

C G Am

Pra cumprir sua promessa, a moça veio ligeiro

G C

Me disse: "você provou, ser peão e boiadeiro"

C7 F C

Dos prêmios que eu vou lhe dar, o beijo é o primeiro

G C

Sua boca foi abrindo, seu olhar ficou morteiro

G C

Nessa hora eu acordei abraçando o travesseiro

## **Porta do Mundo-Caterete** *Tião Carreiro e Pardinho*

D|----4-5-7-7--7-10-10--10--9----9--9--8--8--8--8---10--9-7--|  
A|----5-7-9-9--9-12-12--12-10----10-10-10-10-10---12-10-9--|  
F#|-----|-----|-----|  
D|-----|-----|  
A|-----|-----|

D|--4-5-7-7-7-7---9-7-6---6-6--5-5-5-5--7-5-4--7--9-7-6-5-4--|  
A|--5-7-9-9-9-9--10-9-7---7-7--7-7-7--9-7-5--9-10-9-7-7-5--|  
F#|-----|-----|  
D|-----|-----|  
A|-----|-----|

G D

G A7

O som da viola bateu no meu peito doeu meu irmão

G D

Assim eu me fiz cantador sem nenhum professor, aprendi a lição.

D7 G

São coisas divinas do mundo que vem num segundo a sorte mudar

D E A7

Trazendo pra dentro da gente as coisas que a mente vai longe buscar

G D A7 D

Trazendo pra dentro da gente as coisas que a mente vai longe buscar

G D G A7

Em versos se fala e canta o mal se espanta e a gente é feliz

G D

No mundo das rimas e trovas eu sempre dei provas das coisas que fiz

D7 G

Por muitos lugares passei, mas nunca pisei em falso no chão.

D E A7

Cantando interpreto a poesia levando alegria onde há solidão

G D A7 D

Cantando interpreto a poesia levando alegria onde há solidão.

G D A7

O destino é o meu calendário o meu dicionário é a inspiração

G D

A porta do mundo é aberta minha alma desperta buscando a canção

D7 G

Com minha viola no peito meus versos são feitos pro mundo cantar

D E A7

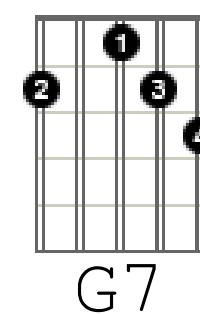
É a luta de um velho talento tinindo por dentro sem nunca cansar

G D E D

É a luta de um velho talento tinindo por dentro sem nunca cansar

# Vide Vida Marvada-Caterete

Rolando Boldrin



D|---7-10-9-7-10-9-7-9-12--10-10--9-7-7-4-4-5-5/7-----|  
A|---9-----12-12-10-9-9-5-5-7-7/9-----|  
F#|-8-----|  
D|-----|  
A|-----|

D|---7-10-9-7-10-9-7-9-14---7-7-7-5-4-4-2-4-5-5/7-----|  
A|---9-----9-9-9-7-5-5-4-5-7-7/9-----|  
F#|-8-----|  
D|-----|  
A|-----|

D|---7-10-9-7-10-9-7-12--12-12-12-10-10-9-9-7-----7-10-9-----|  
A|---9-----10-9-9-9-12-10-----7-10-9----|  
F#|-8-----8--|  
D|-----|  
A|-----|

D7

Corre um boato aqui donde eu moro

Que as mágoa que eu choro são mal ponteadas

Que no capim mascado do meu boi

A baba sempre foi santa e purificada

Diz que eu rumino desde menininho

Fraco e mirradinho a ração da estrada

Vou mastigando o mundo e ruminando

E assim vou tocando essa vida marvada

G

D7

É que a viola fala alto no meu peito humano

C

G

E toda moda é um remédio pros meus desenganos

D7

É que a viola fala alto no meu peito humano

C

G

E toda mágoa é um mistério fora deste plano

G7

C

Pra todo aquele que só fala que eu não sei viver

Chega lá em casa pruma visitinha

G

Que no verso e no reverso da vida inteirinha

D7

G

Há de encontrar-me no cateretê

D7

Tem um ditado dito como certo

Que cavalo esperto não espanta a boiada

E quem refuga o mundo resmungando

Passará berrando essa vida marvada

Cumpadi meu que invejeceu cantando

Diz que ruminando dá pra ser feliz

Por isso eu vagueio ponteando

E assim procurando minha flor-de-liz

# Encantos da Natureza-Querumana Tiao Carreiro e Pardinho

D | -5-6-7-----7-5-----5-4----- |  
A | -----7-----5-----7-5-----5~----- |  
F# | -----6-6-----5-5~-----6-5-6~----- |  
D | -----7-----5-----5-4-3~- |  
A | ----- |

D | -5-6-7-----7-5-----5-4----- |  
A | -----7-----5-----7-5----- |  
F# | -----6-6-----5-5~-----6-5----- |  
D | -----7-----5-----7-5~----- |  
A | ----- |

D | ----- |  
A | ----- |  
F# | -----3---6--5----- |  
D | --4-2-0-4-----7-5~--- |  
A | ----- |

G D7  
Tu que não tivestes a felicidade

G  
Deixa a cidade e vem conhecer

D7  
Meu sertão querido meu reino encantado

G  
Meu berço adorado que me viu nascer

C D7  
Venha mais depressa não fiques pensando

G  
Estou te esperando para te mostrar

G D7  
Vou mostrar os lindos rios de águas claras

G  
E as belezas raras do nosso luar

G D7  
Quando a lua nasce por detrás da mata

G  
Fica cor de prata a imensidão

D7  
Então fico horas e horas olhando

G  
A lua banhando lá no ribeirão

C D7  
Muitos não se importam com este luar

G  
Nem lembra de olhar o luar na serra

G D7  
Mas estes não vivem são seres humanos

G  
Que estão vegetando em cima da terra

Introdução

G D7  
Quando a lua esconde logo rompe a aurora

G  
Vou dizer agora do amanhecer

D7  
Raios vermelhados riscam o horizonte

G  
O sol lá no monte começa a nascer

C

D7

Lá na mata canta toda a passarada

G

E lá na paiada pia o chororó

G

D7

O rei do terreiro abre a garganta

G

Bate a asa e canta em cima do paiol

G

D7

Quando o sol esquenta cantam cigarras

G

Em grande algazarra na beira da estrada

D7

Lindas borboletas de variadas cores

G

Vêm beijar as flores já desabrochadas

C

D7

Este pedacinho de chão encantado

G

Foi abençoado por nosso senhor.

G

D7

Que nunca nos deixe faltar no sertão

G

Saúde, união a paz e o amor

## Franguinho na Panela-Querumana Lourenço e Lourival

D | --0--2--4--7--4--2--5--2--5-5-5-----9-----7-----5--- |  
A | -----5-----3-----5-5-5-----5----- |  
F# | -----5-----5-5-5-5--7/8----8---5/6-----6---5--- |  
D | -----5-5-5-----5--- |  
A | -----5-5-5-----5--- |

G

D7

No recanto onde moro é uma linda passarela

G

O carijó canta cedo, bem pertinho da janela

D7

Eu levanto quando bate o sininho da capela

C

G

E lá vou eu pro roçado, tenho Deus de sentinelas

D7

G

Têm dia que meu almoço, é um pão com mortadela

G7

C

Am

D7

Mas lá no meu ranchinho a mulher e os filhinhos

G

Tem franguinho na panela

G

D7

Eu tenho um burrinho preto bão de arado e bão de sela

G

Pro leitinho das crianças, a vaquinha Cinderela

D7

Galinha tá no terreiro papagaio tagarela

C

G

Eu ando de qualquer jeito, de butina ou de chinela

D7

G

Se na roça a fome aperta, vou apertando a fivela

G7

C

Am

D7

Mais lá no meu ranchinho a mulher e os filhinhos

G

Tem franguinho na panela

G

D7

Quando eu fico sem serviço a tristeza me atropela

G

Eu pego um bico pra fora, deixo cedo a corrutela

D7

Eu levo meu viradinho é um fundinho de tigela

C

G

É só farinha com ovo, mas da gema bem amarela

D7

G

É esse o meu almoço, que desce seco na goela

G7

C

Am

D7

Mais lá no meu ranchinho a mulher e os filhinhos

G

Tem franguinho na panela

G

D7

Minha mulher é um doce e diz que sou o doce dela

G

Ela faz tudo pra mim, tudo o que eu faço é pra ela

D7

Não vestimo lã nem linho é no algodão e na flanela

C

G

É assim a nossa vida, que levamos na cautela

D7

G

Se eu morrer Deus dá um jeito, pois a vida é muito bela

G7

C

Am

D7

Não vai faltar no ranchinho pra mulher e os filhinhos

G

Um franguinho na panela.

# Capítulo 7: Introdução ao Pagode de Viola

Prepare-se para mergulhar no universo contagiante do Pagode de Viola! Neste capítulo, vamos desbravar as características marcantes desse ritmo brasileiro, guiando você pelos segredos técnicos e rítmicos que darão vida às suas músicas.

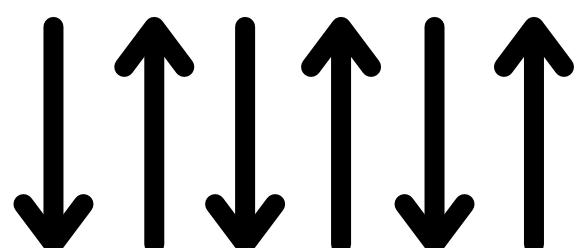
## 7.1 A Alma do Pagode de Viola

O Pagode de Viola, também conhecido como pagode caipira ou pagode sertanejo, é uma variante da música sertaneja brasileira. Criado por Tião Carreiro em 1959, na cidade de Maringá, em parceria com Lourival dos Santos, este estilo musical combina violão e viola caipira, caracterizando-se por um ritmo "recortado". Derivado do catira, o pagode de viola é acompanhado pelo ritmo cipó preto, tocado na viola caipira ou no violão.

## 7.2 Ritmos Básicos: Batida do Pagode de Viola

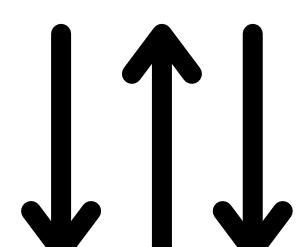
Para dominar o Pagode de Viola na viola caipira, é fundamental dominar as batidas básicas que definem esse ritmo. Aqui está o principal padrão que você deve dominar:

P I X I X I



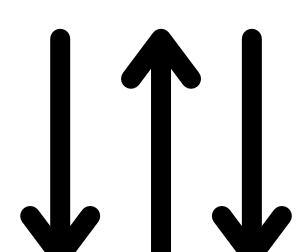
Dividir em partes, no início, requer duas batidas abafadas seguidas por uma batida ascendente. É aconselhável repetir esse padrão em ciclos, mantendo o estudo com um metrônomo.

P I X

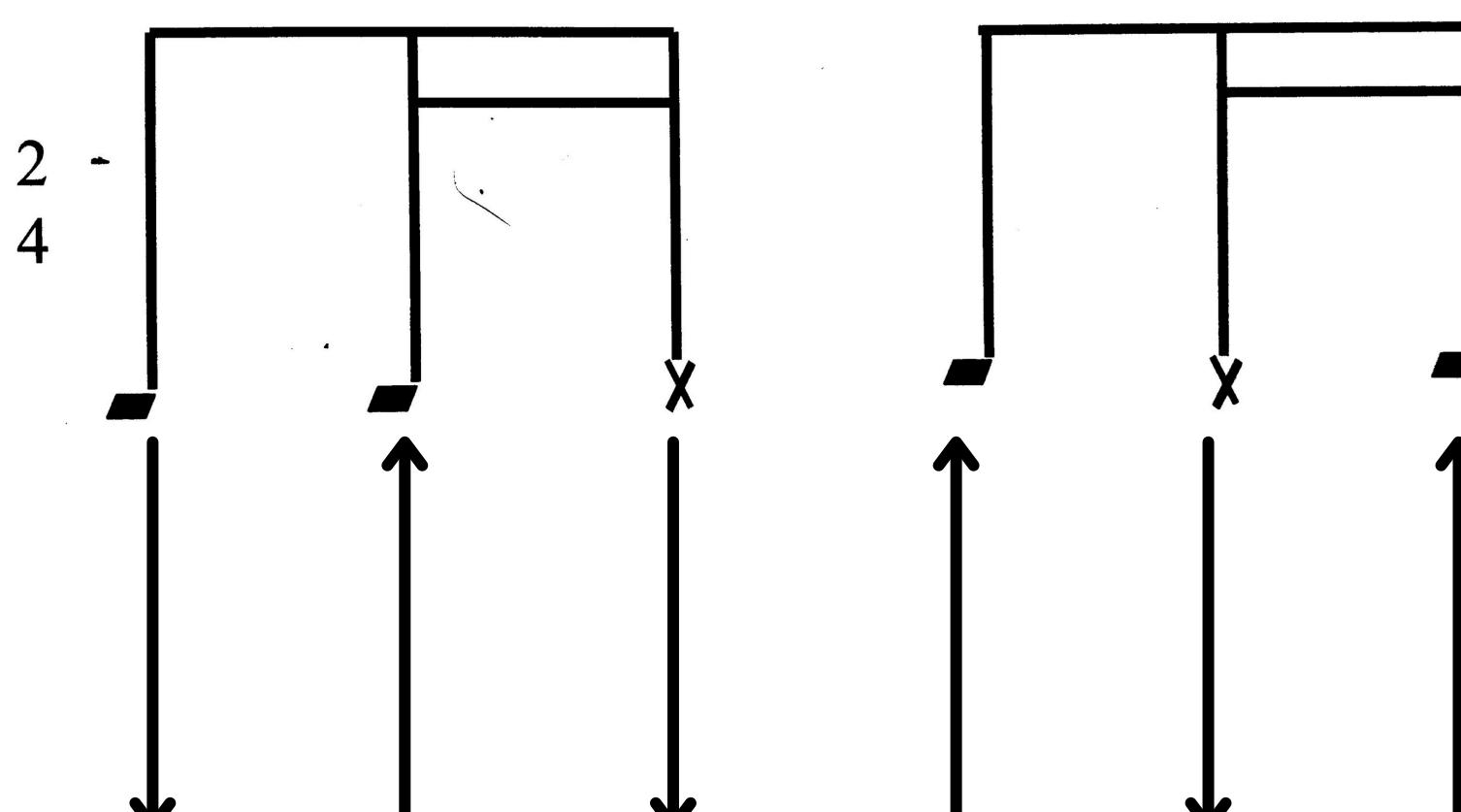


A segunda parte consiste em realizar duas batidas para cima com o indicador e uma batida para baixo com o polegar. Repita esse padrão e depois una-o à primeira parte, repetindo em ciclos e aumentando gradualmente a velocidade.

I X I



De forma escrita, o ritmo do pagode consiste em uma batida forte (tempo forte) e duas batidas mais fracas logo em seguida, que valem metade do tempo das batida principal.



## 7.3 Explorando Os Ponteados de Introdução

Com os ritmos básicos do Pagode de Viola já dominados, é hora de levar sua musicalidade para o próximo nível! Neste guia, você aprenderá os segredos dos ponteados, solos de introdução que darão um toque profissional e marcante às suas apresentações.

### 1. Desvendando a Técnica do Ponteado:

Os ponteados são executados com a mão direita, utilizando um movimento de pinça entre o polegar (na 5<sup>a</sup> corda) e o indicador (na 2<sup>a</sup> corda). O polegar assume o papel principal, criando a melodia e a primeira parte do pedal, enquanto o indicador complementa com a segunda parte do pedal, construindo um acompanhamento rítmico para a melodia.

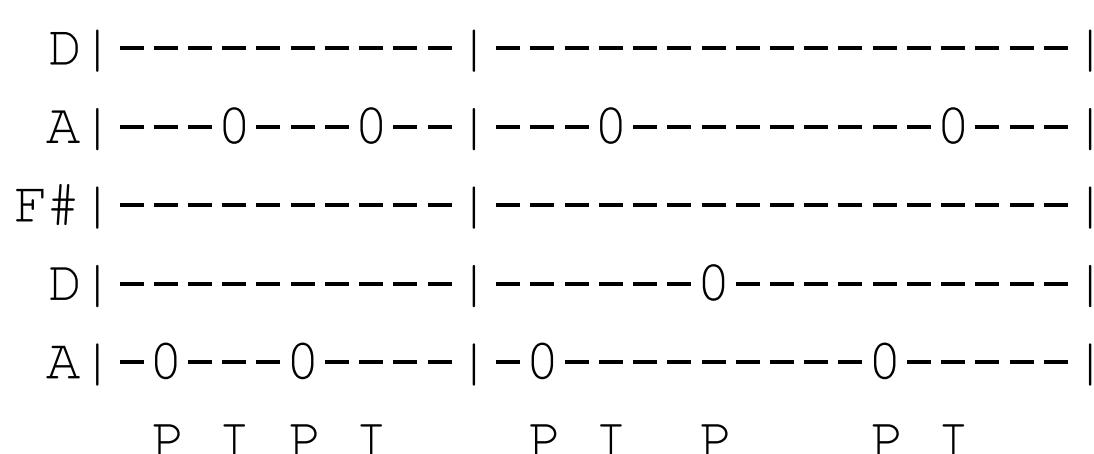
### 2. Domine o Movimento de Pinça:

A chave para um ponteado impecável está no movimento preciso e coordenado da pinça entre o polegar e o indicador. Pratique o seguinte movimento:

- Polegar: Toque a 5<sup>a</sup> corda, e depois toque a nota melódica.
- Indicador: Toque a 2<sup>a</sup> corda.

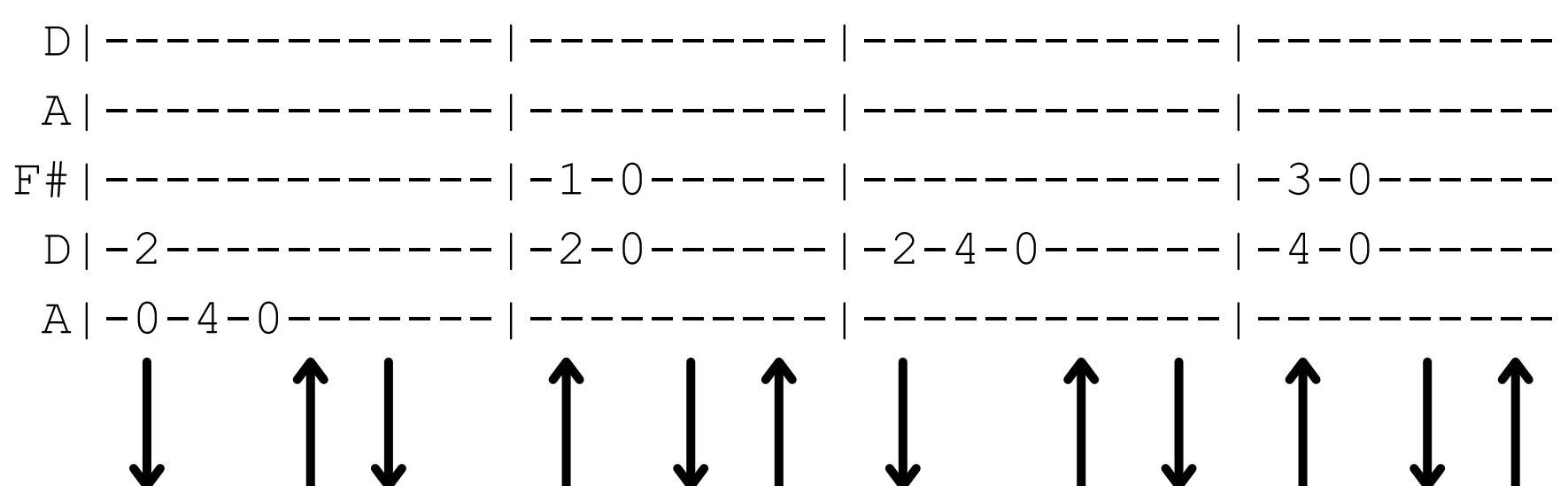
Repete esse movimento de forma fluida e rítmica, criando a base para o seu ponteado.

**Este é um exercício de notas pedal**



## 7.4 Recortado Básico de Pagode:

Agora, vamos explorar o estilo de dedilhado no pagode. O dedilhado é a parte tocada com a mão esquerda no ritmo do pagode, utilizando a tablatura, para os acordes de A7 e D.



O padrão de Recortado é utilizado quando os acordes são D ou A7 ao longo de toda a música. Os demais acordes serão tocados de maneira convencional.

# Repertório de Pagodes



**Pagode em Brasília-Pagode** *Tião Carreiro e Pardinho*

D | --0----0-11--0-2---0-5---0-4---0-7---0-2---0-5---0-4---0-7---0-9---0-11--12-- [12]  
A | --0----0-12--0-4---0-7---0-5---0-9---0-4---0-7---0-5---0-9---0-10---0-12---9-- [12]  
F# | -0----- [12]  
D | -0----- [12]  
A | -0-0-----0-----0-----0-----0-----0-----0-----0-----0-----0-----0-----0----- [12]

D A7

D A7  
Quem tem mulher que namora quem tem burro empacador

Quem tem a roça no mato me chame que jeito eu dou  
D7 G D G

Eu tiro a roca do mato a sua lavoura melhora

A7 D  
o burro empacador eu corto ele de espora

E a mulher namoradeira eu passo o coro e mando embora

D A7  
Tem prisioneiro inocente no fundo de uma prisão

D

D7 G

ros prisioneiro inocente eu arranjo advogado  
A7 D  
a sogra encrenqueira eu dou de laço dobrado  
A7 D A7 D

E os violeiro embruião com meus verso estão quebrado

D A7  
Bahia deu Rui Barbosa, Rio Grande deu Getulio

D  
Em Minas deu Juscelino, de São Paulo eu me orgulho

D7 G

Balão não nasce burro e gaucho e o Rei das coquinhas  
A7 D

A 7 D

D A7

No estado de Goiás meu pagode está mandando D

O bazar do Vardomiro em Brasília é o Sober

D7 G D G  
o repique da viola balancei o chão goiano

$$\sum_{k=1}^n \frac{1}{k} < \int_1^{n+1} \frac{1}{x} dx = \ln(n+1) < \ln(n+2)$$

# Faca Que Não Corta-Pagode

Tião Carreiro e Pardinho

D | ----- |  
A | ---0----0----0----0----0----- |  
F# | ----- |  
D | ----2-----5---4-2-----5---4-2-----5---4-2-2/7-7-7--- |  
A | -0-----0-----0-----0----- |  
  
D | ----- [7]-- |  
A | ---0----0----0----0----0---[7]-- |  
F# | ----- [7]-- |  
D | ----2-----5---4-2-----5---4-2-----5---[7]-- |  
A | -0-----0-----0-----0-----[7]-- |  
  
D | ----11----9---7---4---7---5--[12]-- |  
A | ----12---10---9---5---9---7--[12]-- |  
F# | ----- [12]-- |  
D | ----- [12]-- |  
A | --0----0----0----0---0---[12]-- |

A7 D

G A7 D  
Viola que não presta, faca que não corta  
A7 D  
Se eu perder pouco me importa

D  
O cabo da minha enxada era um cabo bacana  
A7

Não era de guatambu era de cana caiana

G D  
Um dia lá na roça me deu sede toda hora  
A7 D  
Chupei o cabo da enxada e joguei a enxada fora

G A7 D  
Enxada que não presta, faca que não corta  
A7 D  
Se eu perder pouco me importa

D  
Corri atrás de uma onça preparando pra atirar  
A7

Do estado de São Paulo atravessou pro Paraná

G D  
A caça que eu atiro eu juro que não me escapa  
A7 D  
A cartucheira falhou, eu peguei a onça no tapa

G A7 D  
Cartucheira que não presta, faca que não corta  
A7 D  
Se eu perder pouco me importa

D  
Peguei o meu dinheiro emprestei prum camarada  
A7

O sujeitinho sumiu, nem dinheiro e nem mais nada

G D  
Dinheiro emprestado é um grande perigo  
A7 D  
A gente perde o dinheiro e também perde o amigo  
G A7 D  
Amigo que não presta, faca que não corta

A7

D

Se eu perder pouco me importa

D

A fazenda do meu sogro faz divisa com a minha

A7

Presente de casamento ele me deu pois eu não tinha

G D  
Com esse casamento fiquei rico de repente

A7

D

Casei com sua fazenda trouxe a moça de presente

G

A7

D

Casamento que não presta, faca que não corta

A7

D

Se eu perder pouco me importa

## Bandeira Branca-Pagode *Tião Carreiro e Pardinho*

D | --0-----|  
A | --0-----0----0----0-----|  
F# | --0-----7-8---8-----5-----3-----1-----|  
D | --0-0-2-4-7----7----9-----9--7---7-----0-4---4---0-2---2----0----|  
A | --0-----0----0----0-----0-----0-----0-----0-----0-----0-----0---5--|

A7 D

D

Vou contar o que eu nunca vi pro sertão e pra cidade

Nunca vi guerra sem tiro e nem cadeia sem grade

A7

Nunca vi um prisioneiro que não queira liberdade

D A7 D A7 D

Nunca vi mãe amorosa do filho não ter saudade

D

Nunca vi homem pequeno que ele não fosse papudo

Eu nunca vi um doutor fazer falar que é mudo

A7

Nunca vi um boiadeiro carregar dinheiro miudo

D A7 D A7 D

Nunca vi homem direito vestir calça de veludo

D

Eu nunca vi um carioca que não fosse bom sambista

Nunca vi um pernambucano que não fosse bom passista

A7

Nunca vi um paraibano que não fosse repentista

D A7 D A7 D

Nunca vi um deputado apanhar de jornalista

D

Eu nunca vi um paulista da vida se maldizendo

Nunca vi um paranaense que não esteja enriquecendo

A7

Eu nunca vi um baiano no facão sair perdendo

D A7 D A7 D

Eu nunca vi um mineiro da luta sair correndo

D

Nunca vi um catarinense depois de velho aprendendo

Nunca vi um mato-grossense de medo andar tremendo

A7

Eu nunca vi um gaúcho pra laçar precisar treino

D

A7

D A7 D

Eu nunca vi um goiano por paixão beber veneno

D

Nunca vi um fazendeiro andar em cavalo que manca

Pra fechar boca de sogra não vi chave não vi tranca

A7

Pra terminar meu pagode vou falar botando banca

D

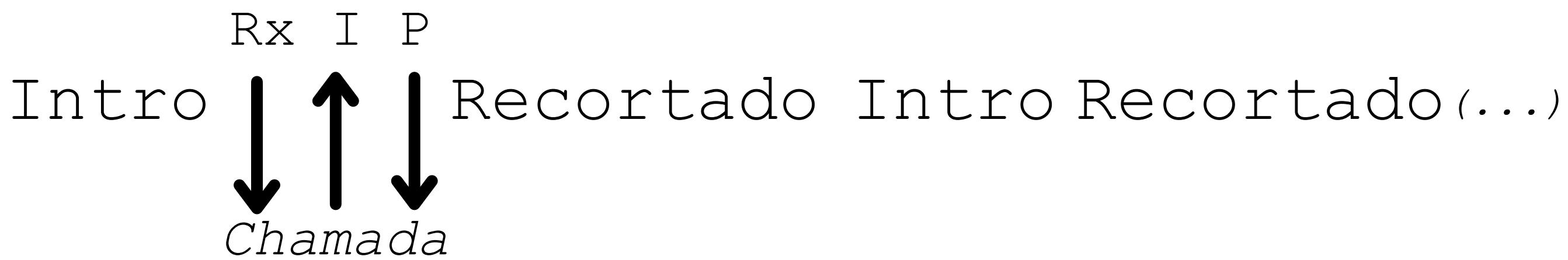
A7

A7 D

Quero ver meus inimigos levantar bandeira branca

## Extras:

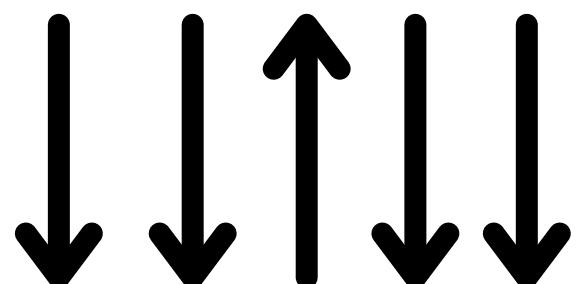
Para criar uma **seleção de pagodes**, aprenda várias introduções e toque-as, intercalando com o recortado. A seleção geralmente dura de 1 a 3 minutos, dependendo da quantidade e extensão das introduções. O recortado é tocado de 1 a 3 vezes entre cada introdução, e há uma **chamada** que precede o primeiro recortado, seguindo este formato:



Na chamada, é possível notar a utilização do **Rx**, que representa **Rasgueio Abafado**. Esse movimento é realizado deslizando os dedos anelar, médio e indicador, seguidos pelo abafamento feito pela lateral da mão direita.

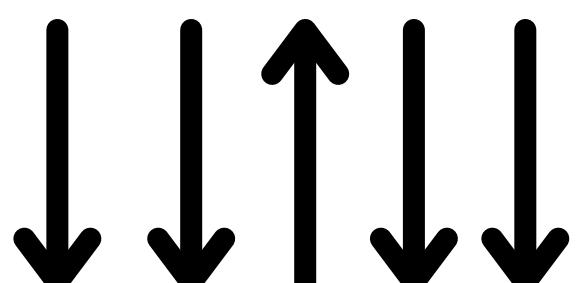
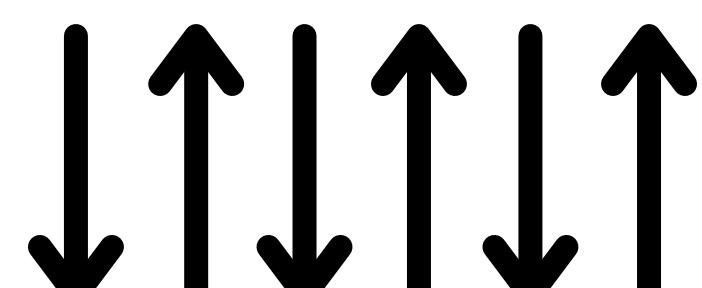
Ritmo do **Cipó Preto**: Acompanhamento para o Pagode. É usado quando se toca com duas violas ou viola e violão. É executado este **contra-ritmo** da seguinte forma:

X R I X R



Junto ao Ritmo do Pagode, fica:

P I X I X I



X R I X R

Chegamos ao fim deste livro, uma jornada musical que nos levou a desvendar os segredos da viola caipira, desde os primeiros acordes até as técnicas mais complexas. Ao longo do caminho, exploramos ritmos tradicionais, melodias marcantes e a rica história cultural que permeia esse instrumento tão especial.

Esperamos que este livro tenha servido como um guia inspirador para sua jornada musical na viola caipira. Que ele tenha te motivado a explorar as infinitas possibilidades desse instrumento, a descobrir sua própria voz musical e a compartilhar sua paixão pela música com o mundo.

#### Um Convite Ampliado:

Este livro é apenas o início da sua jornada musical. A viola caipira tem um universo rico a ser explorado, com infinitas possibilidades de aprendizado, criação e expressão. Continue se dedicando, buscando novos conhecimentos e aprimorando suas técnicas.

Participe de rodas de viola, festivais e eventos musicais para se conectar com outros violeiros e músicos. Compartilhe sua música com amigos, familiares e o público em geral. Acima de tudo, divirta-se e deixe a música fluir através de você!

#### E mais:

Para complementar sua jornada musical e te auxiliar na prática dos ensinamentos deste livro, a editora Curió disponibiliza um conjunto completo de videoaulas gratuitas em seu site. Acesse o site da Curió e mergulhe ainda mais no universo da viola caipira.

#### As videoaulas:

Apresentam os conceitos e técnicas abordados no livro de forma prática e visual. Permitem que você observe em detalhes os movimentos e dedilhados corretos. Oferecem a oportunidade de aprender no seu ritmo e tirar dúvidas diretamente com os professores.

Enrijecem sua experiência musical e te guiam na jornada de domínio da viola caipira.

#### Despedida:

Desejamos a você uma jornada musical repleta de alegria, aprendizado e realizações. Que a viola caipira continue te inspirando e te guiando por caminhos incríveis.

Obrigada, Olivia Nacimiento Rabinovic

Autora do Livro e editora da Curió.

